

Novo registro documentado do caburé-acanelado *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849) para o estado do Paraná

Cassiano F. Ribas¹
Raphael E. F. Santos²

O caburé-acanelado *Aegolius harrisii* é uma espécie pouco conhecida em toda a sua área de distribuição. A subespécie *A. h. iheringi* (Sharpe, 1899) ocorre no Planalto Central (Goiás, Brasília), no Nordeste (Ceará, Pernambuco, Alagoas), de São Paulo ao Rio Grande do Sul, na Argentina e no Uruguai (Sick, 1997; Chebez, 1999; del Hoyo *et al.*, 1999). A subespécie *A. h. harrisii* habita a região andina, do noroeste da Venezuela ao Peru (del Hoyo *et al.*, 1999).

No estado do Paraná *A. harrisii* consta no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada regional sob a categoria “Dados Deficientes” (Straube *et al.* 2004). Nesse Estado, Scherer-Neto & Straube (1995) citam um exemplar depositado no Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI) procedente do Parque Estadual João Paulo II, município de Curitiba, e observações feitas por André de Meijer no Parque Regional do Iguacu, municípios de Curitiba e São José

dos Pinhais. Em 1994 um exemplar foi encontrado no centro de Curitiba, ainda com vida e posteriormente vindo a óbito, sendo encaminhado para taxidermia e depositado na coleção de aves do no Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI) (P. Scherer-Neto, com. pess.).

No estado de São Paulo, são conhecidas duas peles (MZUSP - Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo), sendo uma de 1959 procedente do município de Osasco e outra sem mencionar localidade específica, contendo apenas a informação de coleta antiga (L. F. Silveira, com. pess.). Recentemente a espécie foi encontrada no Parque Estadual Intervalos, município de Ribeirão Grande, com registros em setembro e outubro de 2001 e maio de 2002 (E. Endrigo, com. pess.). Existe ainda um registro para o município de Mogi das Cruzes em 2006 (L. F. Silveira, com. pess.).

Em Santa Catarina não constam informações sobre a espécie (V. de Q. Piacentini, com. pess.), sendo incluída por Rosario (1996) na lista de aves do Estado mediante in-

formações bibliográficas de cunho genérico, sem mencionar uma localidade específica.

No estado do Rio Grande do Sul, são conhecidos registros apenas para São Lourenço do Sul, no final do século XIX (Belton, 1994), e Riozinho, em outubro de 1998 (G. N. Klein *et al.*, *in litt.*). Um exemplar foi encontrado atropelado ao longo da rodovia BR-386, junto ao rio Jacuí, em 1982 (espécime no MCN, coletado por F. Silva e M. A. B. Fallavena) (Bencke *et al.*, 2003).

Durante atividades de levantamento e anilhamento de aves realizadas no município de Mandirituba um indivíduo desta espécie foi registrado e documentado. O registro foi efetuado no dia 5 de setembro de 2007, às 20:15h. A espécie foi detectada por meio de sua vocalização, aproximadamente 40 minutos após a tentativa com *playback*. No momento em que iniciou a atividade vocal, a ave encontrava-se a menos de 2 m do solo em uma estreita faixa de floresta adjacente a uma grande várzea.

Após ser atraída novamente, deslocou-se até a borda, entre a faixa florestal e um talhão de *Pinus* spp., per-



Figura 1: Caburé-acanelado *Aegolius harrisii* no momento em que foi encontrado em uma floresta aluvial adjacente a uma várzea na região de Mandirituba, Estado do Paraná. (Foto: Raphael E. F. Santos).



Figura 2: Detalhe. (Foto: Cassiano F. Ribas).

mitindo que fosse observada durante 15 minutos, quando emitiu uma voz em um volume muito abaixo do inicial (Figs. 1 e 2). Posteriormente, voou para outra árvore próxima onde foi acompanhada por mais 10 minutos (Fig. 3). A documentação em vídeo foi obtida (depositada no site do *Handbook of the Birds of the World* – HBW - http://ibc.hbw.com/ibc/phtml/votacio.phtml?idVideo=21204&Aegolius_harrisii) e sua vocalização gravada em áudio (depositada no site www.xeno-canto.org/browse.php?query=Aegolius+harrisii).

A área de estudo localiza-se no município de Mandirituba (25°45'55"S, 49°19'18"W, 925 m s.n.m., a aproximadamente 57 km de Curitiba, via BR-116. Apresenta uma grande várzea composta predominantemente por *Eleocharis* sp., sendo circundada por uma floresta ciliar de branquilho *Sebastiania commersoniana* (Euphorbiaceae), espécie vegetal que forma o estrato único desta formação aluvial característica do Primeiro Planalto Paranaense, principalmente no terço superior do rio Iguacu e seus tributários. A área apresenta vegetação muito densa com a presença de taquaras (*Merostachys* sp.) e arbustos espinhosos, também sendo encontradas grandes extensões de monoculturas de *Pinus* spp. formando um mosaico com os ambientes naturais. O local de registro é também habitado por outras espécies de corujas, como *Megascops choliba*, *M. sanctaecatarinae*, *Strix hylophila*, *Asio stygius*, *Rhinoptynx clamator*, *Tyto alba* e *Athene cunicularia*. Algumas aves ameaçadas, típicas destas formações aluviais, ocorrem na várzea adjacente, como o macuquinho-da-várzea *Scytalopus iraiensis*, o bacurau-tesoura-gigante *Macropsalis forcipata* e a noivinha-de-rabopreto *Xolmis dominicanus*.

Quando à dieta de *A. harrisii* existem escassas informações. Del Hoyo *et al.*, (1999) relatam que em uma cavidade utilizada para nidificação foram encontrados restos de insetos e ossos de pequenos roedores, revelando alguns itens incluídos em sua alimentação. Um inventário de pequenos mamíferos não-voadores realizado no local exato do registro constatou a ocorrência de quatro espécies de roedores que podem estar incluídas na dieta do caburé-acanelado: *Akodon* sp., *Oxymycterus judex*, *Bucepattersonius* sp. e *Oligoryzomys* sp. (F. G. Braga & G. P. Vidolin, com. pess.). Porém, é necessária uma avaliação mais ampla, visando obter informações sobre o possível consumo de anfíbios, répteis, aves e outros grupos de animais por *A. harrisii*. Notou-se que durante a época de estiagem as taxas de captura de roedores foram maiores se comparadas ao período chuvoso, fato provavelmente relacionado à

grande área alagada com o aumento do nível do rio que abastece a várzea. Talvez este fato tenha relação à não-constatação de *A. harrisii* durante visitas ao local realizadas neste período de cheia. Outro registro visual da espécie foi efetuado em outubro de 1995 (CFR), onde um indivíduo foi observado às 10:00h na floresta adjacente ao centro de triagem do Zoológico de Curitiba. Este local apresenta pequenos remanescentes de Floresta com Araucária, próximos ao leito do Rio Iguacu. De acordo com Straube *et al.* (2004), os registros conhecidos sugerem que, no Paraná, habite preferencialmente os capões de Floresta Ombrófila Mista do Primeiro Planalto Paranaense, e a supressão dessas paisagens consistem na principal ameaça a espécie.

Essa provável relação com o ambiente poderá ser avaliada melhor com a continuidade das pesquisas nesta área, sendo necessários também, estudos visando avaliar sua ocorrência em outros locais com características similares, com o objetivo de ampliar as informações sobre a distribuição e as condições de habitat exigidas pela espécie. Este ambiente há décadas recebe um grande rol de impactos, principalmente devido à extração de areia, a qual vem descaracterizando em ritmo acelerado toda a região de ocorrência desse tipo de vegetação.



Figura 3: A espécie foi observada durante 25 minutos, período em que informações comportamentais foram obtidas. (Foto: Cassiano F. Ribas).

Esta é uma das mais raras espécies de aves já registradas nas proximidades de Curitiba e região Metropolitana, o que enfatiza a importância da conservação dos ambientes originais remanescentes que persistem diante do contínuo e acelerado avanço deste centro urbano.

de Curitiba e região Metropolitana, o que enfatiza a importância da conservação dos ambientes originais remanescentes que persistem diante do contínuo e acelerado avanço deste centro urbano.

de Curitiba e região Metropolitana, o que enfatiza a importância da conservação dos ambientes originais remanescentes que persistem diante do contínuo e acelerado avanço deste centro urbano.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pedro Scherer-Neto, José F. Pacheco, Marcelo F. Vasconcelos, Sérgio Rubens e Fernando C. Straube pelas revisões e críticas ao presente texto. Agradecemos especiais a Luís F. Silveira, Edson Endrigo, Vitor de Q. Piacentini, Fernanda G. Braga e Gisley P. Vidolin pelas informações pessoais cedidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chebez, R.C. 1999. *Los que se van: Especies argentinas em peligro*. Buenos Aires, Argentina: Editorial Albatros.
- del Hoyo, J., A. Elliott e J. Sargatal (eds). 1999. *Handbook of the birds of the world*. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds. Barcelona: Lynx Edicions.
- Bencke, G. A., C. S. Fontana, R. A. Dias, G. N. Maurício e J. K. F. Mähler Jr. 2003. Aves, p. 189-479. In: C. S. Fontana, G. A. Bencke e R. E. Reis (eds.) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Rosário, L. A. 1996. *As Aves em Santa Catarina: Distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA.
- Straube, F. C., A. Urben-Filho e D. Kajiwarra. 2004. Aves. In: MIKICH, S.B. e BERNILS, R.S. (Org.). *Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.
- Scherer-Neto, P. e F. C. Straube. 1995. *Aves do Paraná: (história, lista anotada e bibliografia)*. Curitiba: Ed. dos autores.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bio situ Projetos e Estudos Ambientais Ltda. Rua Carlos Belão, 45, CEP 83306-120, Piraquara, PR. Pesquisadores Colaboradores do Museu de História Natural Capão da Imbuia.

1. cassiano@biositu.com.br
2. santosraphael@yahoo.com.br